

Texto: Romanos 6.12-14

Proposição principal: Aquele que morreu e ressuscitou juntamente com Cristo já está livre para resistir às exigências do pecado.

Introdução

Liberdade ultimamente tem sido a palavra de "ordem". Todos querem viver em liberdade. Leis são criadas e promulgadas dando liberdade a muitos seguimentos da sociedade. Uma das últimas que está sendo debatida é à "liberdade das crianças escolherem o que querem ser", ou seja, a "liberdade de escolher seu próprio sexo". Mas a grande questão na verdade, é que as pessoas não conseguem ser livres de fato. O homem tornou-se - desde a queda - escravo das paixões pecaminosas, e todo seu ser está predisposto para o pecado e assim seus órgãos físicos são instrumentos para a promoção do pecado. O pecado como um rei tirano exige que não só espiritualmente, mas também fisicamente, a pessoa lhe sirva completamente. Assim, o homem e mulher tornaram-se escravos do pecado e não conseguem por nenhuma lei se verem livres desse seu senhor. Porém, o texto de Romanos que acabamos de ler, nos fala da liberdade proporcionada por Cristo, ou seja, Aquele que morreu e ressuscitou juntamente com Cristo já está livre para resistir às exigências do pecado.

Paulo está ensinando neste texto que podemos obedecer ao pecado ou a Deus e que devemos obedecer a Deus. O pecado não pode mais reinar sobre nós, mas continuamos em guerra contra o pecado e sua força.

O texto de Romanos deixa claro para nós que Aquele que morreu e ressuscitou juntamente com Cristo já está livre para resistir às exigências do pecado. Veremos esta afirmação em quatro pontos: Aquele que morrei e ressuscitou

com Cristo: I. Não obedece ao pecado com suas paixões; II. Não dispõe seus membros para servir ao pecado; mas III. Dispõe seus membros para o serviço a Deus; IV. Está livre por causa da graça de Deus.

Vejam os estes quatro pontos:

I. Aquele que morreu e ressuscitou com Cristo não obedece ao pecado com suas paixões - (6.12).

Uma tradução mais literal do versículo doze (12) é: "Não permita constantemente que o pecado reine sobre seu corpo mortal, de modo que estejam sempre obedecendo aos seus desejos lascivos." Isto nos mostra...

1. Quem morreu e ressuscitou com Cristo não permite que o pecado o domine - (v.12a). Onde o senhor é Cristo, o poder do pecado perde sua legalidade (6.7). O pecado recebeu um "cartão vermelho" da parte de Deus. O pecado não mais exerce domínio; portanto, não permita que ele reine em você. O pecado é um intruso e embusteiro. Ele pode usar nosso corpo como um trampolim por meio do qual consegue governar-nos. Deste modo, Paulo convoca a rebelar-nos contra o pecado. Não podemos permitir que nenhum pecado, ainda que pareça insignificante, nos atrapalhe. [**Ilustração:** Notou-se que o sino de uma Igreja estava produzindo sons estranhos e irregulares, e foi chamado o seu fabricante para descobrir o defeito. A causa encontrada era a mais simples possível: quando lubrificaram o sino, deixaram cair algumas gotas de óleo na borda interior, de forma a prejudicar o som. Foram pequenas gotas, desprezíveis.

Pequenos males, pecados que julgam sem importância alguma, vão se acumulando em nossas almas e trazem sérios prejuízos espirituais, de modo que o tom de nossa vida religiosa se vai alterando, sem que, todavia, os homens percebam as

causas secretas, perturbadoras de nosso caráter]. O pecado não é mais senhor sobre o crente. Pois...

2. Quem morreu e ressuscitou com Cristo não é escravo do pecado - (v.12b).

O homem é sempre escravo: do pecado ou de Deus. A servidão do pecado torna o homem cativo das paixões; a servidão a Deus torna o homem livre. Agostinho de Hipona disse: "Quanto mais escravo de Cristo sou, tanto mais livre me sinto. Somos servos de Deus ou do pecado; não há como servir a dois senhores ao mesmo tempo.

Você tem permitido que o pecado ainda lhe domine? Você ainda obedece ao pecado como um senhor em sua vida? Saiba que aquele que participou da morte e ressurreição de Cristo não obedece ao pecado com suas paixões! Por isso...

II. Aquele que morreu e ressuscitou com Cristo não dispõe seus membros para servir ao pecado - (6.13a).

Uma tradução mais literal do versículo treze é: "Também não entreguem seus membros continuamente como armas [ou instrumentos] de perversidade do pecado...".

1. Os órgãos do corpo daquele que morreu e ressuscitou com Cristo não devem estar dispostos para o pecado - (v.13).

Se "corpo mortal" aqui significa o organismo físico, os "membros" aludidos neste versículo treze têm de significar os membros do corpo, tal como "olho", "ouvidos", "mãos", "pés" e etc. O pecado é concebido como um dono de escravos a cuja disposição colocamos esses membros, a fim de que sejam instrumentos que promovam a injustiça. A exortação de Paulo aqui - *para que não disponhamos nossos membros físicos ao pecado* - tem o propósito de aconselhar-nos a não oferecer nossos órgãos à disposição do pecado, para o fomento da injustiça. Temos de fugir do pecado e não nos deixar que ele nos domine. [**Ilustração**: Certa mocinha, sentindo que era

crente no Senhor Jesus Cristo, apresentou-se a seu pastor a quem pediu para ser batizada e recebida como membro da Igreja Militante.

- Já experimentaste alguma mudança em teu coração?

Perguntou-lhe o pastor. - Já, sim senhor.

- Reconheces que antes foste pecadora?

- Reconheço, sim senhor.

- És presentemente pecadora?

- Sou, sim senhor.

- Então, se tudo isto é verdade como ousas dizer que estás agora mudada?

A mocinha refletiu um pouco, respondendo, depois, com o rosto saturado da mais santa alegria:

- Antes de me converter a Cristo, eu era uma pecadora que corria, procurando o pecado. Presentemente, depois que fui mudada pelo Espírito Santo, continuo a ser pecadora, porém, fugindo sempre do pecado.

Ótima resposta. Vivemos num mundo de pecado, mas não devemos nos manchar com práticas pecaminosas].

Nossos órgãos físicos não devem estar dispostos para o pecado, mas também...

2. Os órgãos do corpo daquele que morreu e ressuscitou com Cristo não devem ser instrumentos para promover o pecado

(v.13). Jamais aquele que morreu e ressuscitou juntamente com Cristo pode permitir que seus órgãos físicos sejam instrumentos que promovam o pecado.

Os órgãos de seu corpo estão ainda entregues ao pecado? Estão dispostos para o pecado? Ainda são instrumentos que promovem o pecado? Você é alguém que ainda corre para o pecado ou foge dele?

Aquele que tem participação na morte e ressurreição de Cristo, seus órgãos não mais estão dispostos e não são mais instrumentos da promoção do pecado!

Ao contrário...

III. Aquele que morreu e ressuscitou com Cristo dispõe seus membros para o serviço a Deus - (6.13b).

"... antes, entreguem-se de uma vez por todas a Deus." O reverso positivo disso é que devemos apresentar-nos a Deus como aqueles que estão vivos dentre os mortos, oferecendo nossos membros a Deus como instrumentos de justiça. Assim...

1. Aquele que morreu e ressuscitou com Cristo oferece-se a Deus - (v.13b). Esta declaração mais completa mostra que, embora o pensamento tenha sido concentrado sobre o que é físico, o apóstolo não considerava a porção física como se compreendesse a totalidade de nossa devoção. Os crentes devem apresentar a si mesmos a Deus como aqueles que estão vivos dentre os mortos. Nisto está em vista toda a personalidade. Todo o nosso corpo e tempo têm de estar dedicados a Deus. [**Ilustração:** (TEMPO PARA DEUS) Certa feita um grupo de seminaristas foi fazer uma prova de uma única questão: Fale sobre Deus e sobre o diabo. Foi-lhes dado 60 minutos para responder. Um deles pegou uma folha e começou a escrever sobre Deus. Dissertou sobre suas maravilhas, sua obra, seu Filho, sobre a salvação. E o fez de maneira tão apaixonada que, não atentando para o relógio, passaram-se 59 minutos. Quando o professor alertou que faltava apenas um minuto, o jovem escreveu no rodapé da página: - 'FIQUEI TÃO ENVOLVIDO COM DEUS, QUE NÃO TIVE TEMPO PARA SATANÁS'. Apesar de não ter cumprido o que lhe foi solicitado, sua dissertação foi considerada a melhor de todas].

Devemos oferecer nossos órgãos a Deus de maneira a não termos tempo para o pecado. Assim...

2. Os órgãos daquele que morreu e ressuscitou com Cristo tem de estar a serviço de Deus para a promoção da justiça -

(v.13). Na última clausula, os membros do corpo são novamente mencionados. O tempo verbal usado, nesta ocasião, indica que a consagração envolvida na apresentação de nós mesmos e de nossos membros foi realizada de uma vez por todas. Somos considerados como quem, de uma vez por todas, apresentou a si mesmo e os seus membros a Deus, tendo em vista o serviço a Ele e a prática da justiça.

Como alguém que morreu e ressuscitou com Cristo, seus órgãos estão dispostos para o serviço de Deus? Estão sendo oferecidos a Deus? A glória de Deus tem sido promovida através deles?

Os órgãos do corpo daquele que morreu e ressuscitou juntamente com Cristo não está mais disponível ao pecado, mas sim, para o serviço e glória de Deus!

E mais...

IV. Aquele que morreu e ressuscitou com Cristo está livre por causa da graça de Deus - (6.14).

1. Quem morreu e ressuscitou com Cristo está livre do pecado - (v. 14).

A primeira clausula do versículo quatorze "Porque o pecado não terá domínio sobre vós" é uma afirmação de um fato garantido e não deve ser interpretada como um imperativo ou como se designasse uma bênção reservada ao futuro. O tempo futuro nesta clausula expressa a certeza daquilo que está sendo dito. Por estar no indicativo, a certeza torna válida e relevante as exortações dos versículos 12 e 13, além de promover o encorajamento e o incentivo para o cumprimento destes imperativos. A

obediência aos imperativos é respaldada pela certeza de que a graça de Deus assegura a realização daquilo que é contemplado nas exortações. [**Ilustração:** (A GRAÇA NÃO SE COMPRA) Em Cuba, durante a guerra hispano-americana, Teodoro Roosevelt, então coronel do exército norte-americano, foi aos escritórios da Cruz Vermelha com a intenção de comprar algumas coisas que desejava repartir entre alguns de seus soldados que haviam sido feridos.

A encarregada da Cruz Vermelha recusou vendê-las. Roosevelt indignou-se com a negativa, pois estava disposto a pagar o que quer que fosse, e perguntou à senhorita:

- Que devo fazer para consegui-las?

- Apenas tem que pedi-las - respondeu ela.

- Ah, se é assim, - disse sorrindo o coronel - lhe peço que me dê imediatamente.

E recebeu tudo o que desejava, mas não por dinheiro, e sim por graça]. Assim, nós também não pagamos pela nossa liberdade do pecado, a temos pela graça.

Assim...

2. Quem morreu e ressuscitou com Cristo não está debaixo da lei, mas da graça - (v. 14).

A segunda clausula do versículo quatorze "*pois não estais debaixo da lei, e sim da graça*" dá-nos a razão pela qual o pecado não exercerá o seu domínio. "*Lei*" neste caso, deve ser compreendido no sentido geral de lei comum. O vocábulo "*lei*" não deve ser entendido no sentido de *lei mosaica* como uma economia: isto é demonstrado claramente pelo fato de que muitos daqueles que estavam sob a economia mosaica foram os recebedores da graça e, nesse sentido, estavam debaixo da graça; também é demonstrado pelo fato de que a isenção da lei mosaica como uma economia não coloca, por si mesma,

estas pessoas na categoria de quem está debaixo da graça. Portanto, a lei deve ser entendida em termos muito mais gerais de lei com mandamento.

A fim de compreender a força da clausula em questão é necessário definir o que a lei *pode e não pode* fazer; e à luz do que ela não pode fazer torna-se evidente o sentido das palavras "debaixo... da graça". (1) A lei ordena e exige. (2) A lei profere sua aprovação e bênção sobre a conformidade aos seus requisitos. (3) A lei decreta a condenação sobre toda infração de suas exigências. (4) A lei desmascara e convence de pecado. (5) A lei desperta e incita ao pecado, na forma de graves transgressões. **O que a lei não pode fazer está implícito nestes limites de sua capacidade.**

(1) A lei nada pode fazer para justificar o individuo que a violou. (2) A lei nada pode fazer para aliviar a servidão ao pecado; antes, acentua e confirma tal servidão.

A lei exige obediência, mas a graça dá poder para obedecer. Daí a graça rompe o domínio do pecado, coisa que a lei não era capaz de fazer. [**Ilustração**: O Sr. Carson Reber, que foi capelão de um exercito americano na 2ª Grande Guerra, fez com que o hino "Maravilhosa Graça" fosse o favorito dos jovens soldados. E, quando, com as suas vozes fortes e juvenis, os rapazes cantavam, a plenos pulmões, o capitão, que os ouvia enternecidamente, orava assim: FAZE-OS COMPREENDER, Ó DEUS, QUE A "GRAÇA MARAVILHOSA, MAIOR QUE O MEU PECADO", É MAIOR DO QUE TUDO, MAIOR DO QUE A GUERRA, MAIOR DO QUE A MORTE!] A graça de Deus fez o que a lei não podia fazer, nos libertar do domínio do pecado e nos capacitar a resistirmos às exigências do mesmo.

Você que morreu e ressuscitou juntamente com Cristo reconhece que está livre da servidão do pecado vivendo

debaixo da graça e não da lei? Você vive como alguém que realmente entende o que é está livre do poder e domínio do pecado e de suas exigências pela graça de Deus? Aquele que participou juntamente com Cristo de sua morte e ressurreição não vive mais debaixo da lei e sim da graça! **Por isso...**

Conclusão

Todo aquele que morreu e ressuscitou juntamente com Cristo já está livre para resistir às exigências do pecado! **I. Não obedece ao pecado com suas paixões; **II. Não dispõe seus membros para servir ao pecado; Mas, **III. Dispõe seus membros para o serviço a Deus; **IV. Está livre por causa da graça de Deus.********

Não estamos sob o poder da lei, do pecado, mas da graça de Deus. Somos livres para lutar contra o pecado e suas paixões, somos livres para vencer o pecado e seus desejos apaixonantes. Mas somente pela justiça de Deus e não a nossa poderemos vencer o pecado em nossa vida. É somente pela graça de Deus.

Com o pecado, buscamos justificar a nossa vida em nós mesmos, nossa identidade, nosso senso de valor em outras coisas que não seja Deus, então, temos que lembrar do evangelho, que somos amados e feitos justos por Deus em Cristo para vencer o pecado em nossa vida. Isto sim irá contra as motivações do pecado em nosso coração.

Estar debaixo da lei é aceitar a obrigação de guardá-la e assim incorrer em sua maldição ou condenação. Estar debaixo da graça é reconhecer a nossa dependência da obra de Cristo para a salvação, e assim ser justificados ao invés de condenados - e, portanto, libertados. Pois "aqueles que se sabem livres da condenação são livres para resistir com força e ousadia renovadas ao poder usurpador do pecado"

(JOHN STOTT). Portanto, que os órgãos de seu corpo não sejam mais oferecidos ao pecado e nem para a promoção do pecado, mas sejam oferecidos para o serviço de Deus, para a justiça e promoção da glória do Senhor, pois, foi para isto que morremos e ressuscitamos juntamente com Cristo. Amém!